

PARTE SCIENTIFICA

I

Duas Sapotaceas novas do Horto Botanico Paraense

Pelo Dr. J. HUBER

(COM 2 ESTAMPAS)

Entre as arvores fructiferas existentes no terreno actual do Museu Paraense (antiga rocinha Silva Santos), e ainda plantadas pelo antigo proprietario, se acha um numero avultado de especies pertencendo a familia das *Sapotaceas*. N'ellas occupa o primeiro lugar, ao menos pelo numero de individuos, o «Abiu» *Lucuma Caimito* Ruiz e Pavon ou *Pouteria Caimito* Radlkofer), conhecido no Perú cisandino, de onde julga-se ser originario, sob o nome vulgar de «Caimito.» Tanto aqui como no Perú esta especie é muito cultivada em diversas variedades.

A «Sapotilha» (*Achras Sapota* L.), originaria das Antilhas, é tambem muito cultivada no Pará.

Mais raro se encontra aqui o «Caimito» (*Chrysophyllum Caimito* L.) provavelmente indigena nas Antilhas.

Entre as especies propriamente amazonicas convém citar o «Cutitiribá» (*Lucuma rivicoa* Vahl ou *Vitellaria rivicoa* Radlkofer) originario das mattas do baixo Amazonas e da Guyana.

Além d'estas especies bem conhecidas e cultivadas em parte muito além dos limites d'este paiz, encontrei duas Sapotaceas fructiferas menos conhecidas e, como me convenci, ainda não descriptas na litteratura botanica.

A Sôrva ou Sorveira do Perú—que não deve se confundir com a «Sôrva» ou «Sorveira» brasileira, que é uma Apocynacea do genero *Couma* (*Couma utilis*) —é representado no terreno do Museu por duas arvores de tamanho respeitavel. Ellas tem mais ou menos 15 a 20 metros de altura.

O tronco cresce direito a uma grande altura, formando uma copa muito frondosa. As folhas são approximadas nas extremidades dos galhos bastante grossos. Ellas são grandes e relativamente grossas, quasi pergamentaceas, d'um verde escuro e completamente glabras quando adultas. As flores apparecem no começo do inverno (mez de Dezembro ou de Janeiro) em pequenos fasciculos quer na axilla das folhas ainda existentes quer na parte do galho já despida de folhas. Ellas são muito pequenas, esverdeadas; só a corolla é quasi branca. Do ovario quinquelocular se desenvolve um fructo globular, do tamanho de uma maçã menor (diametro 5-6 cm) que, quando maduro, é amarello e contém uma polpa de consistencia semelhante á da Sapotilha, porém menos fina e gostosa, e 2-5 sementes oblongas e achatadas, quasi lenticulares, de testa preta e luzente. O albumen encerra um embryão com duas grandes folhas cotyledonarias chatas e finas.

A fructa da «Sôrva do Perú» não convém ao nosso paladar, mas sendo produzida em grande quantidade ella poderá talvez servir de alimento para certos animaes domesticos, principalmente para os porcos. Os Caitetés e Queixadas do Jardim Zoologico mostram-se muito ávidos dos fructos da «Sôrva do Perú».

A «Sôrva do Perú» deve fazer parte do genero *Chrysophyllum*, por causa da sua estructura floral. Pelas folhas glabras o seu lugar está marcado entre as especies da segunda divisão (Modesta) do genero, segundo a classificação de Miquel na «Flora brasiliensis.» Entre estas especies ella se assemelha mais com o *Chrysophyllum brasiliense* A. DC, da região guyaneza e da Amazonia, que se distingue porém d'ella pelas folhas mais espaçadas, pelos pedunculos floraes mais compridos, pelos dentes agudos da corolla, pelos estames felpudos e por outros caracteres de menos importancia.

Escolhi para elle o nome especifico de *excelsum*, em allusão ao porte elevado da arvore. Sobre a patria da «Sôrva do Perú» não poudo obter informações certas. No Maynas para onde parece apontar o nome vulgar, não me foi possível, apezar de esforços dirigidos n'este sentido, nem saber cousa alguma sobre uma arvore d'este nome, nem ver sequer um specimen. Aqui no Pará só tenho visto poucos exemplares cultivados.

Eis a descripção diagnostica da nossa especie:

Chrysophyllum excelsum Hub. nov. spec. (Divis. *Modesta*, ex aff. *Chrysophylli brasiliensis* A.DC.)

Diagnosis: Ramulis foliisque glabris, his subcoriaceis *obovato-oblongis* vulgo obtusis, rarius obtuse productis aut acuminatis emarginatisve, basi subacutis vel obtusis valide paucicostatis; floribus axillaribus lateralibusque fasciculatis pluribus, *pedicellis flores subduplo superantibus, petiolo autem multo brevioribus*, ferrugineo-tomentellis, calycis phyllis 5 extus ferrugineo-tomentellis, intus albescenti-sericeis, margine ciliatis, corolla urceolata lobis 5 parvis *obtusisque*, ciliatis; filamentis glabris, ovario villosa quinque-loculari.

Descriptio: Arbor excelsa. Rami validi, ramuli crassiusculi cicatricibus foliorum nodosi, cortice griseo, novelli tomento ferrugineo prompte delapso tecti.

Petioli 2-2,5 cm longi, subteretes, antice leviter canaliculati. Folia 15-22 cm. longa, 7-12 cm lata, siccitate paulo fuscescentia, subtus pallidiora, supra nitidula, margine subrevoluta, costa costulisque supra planis, subtus prominentibus ferrugineis, costulis utroque latere circiter 10, parum flexuosis, venis inter costulas arcuatis vel flexuosis, subparallelis, siccitate utraque pagina prominulis. Pedunculi in fasciculo vulgo 3-6, interdum plures, circiter 5 mm longi, graciles. Flores 3-4 mm longi, viridi-flavi. Calycis lobi 5 ovato-rotundati, obtusi vel exteriores obtuse acuminati, 2-3 mm longi, extus ferrugineo-tomentelli intus albescenti-sericei, margine dense ciliolati. Corolla calycem paulo superans glabra, lobis 1 mm. longis duplo latioribus margine ciliatis. Stamina medio tubo inserta, filamenta antheris aequilonga glabra, antherae extrorsae lanceolato-cordatae apice acute apiculatae, glabrae. Ovarium semiglobosum dense albescenti-villosum; stylus ovario paulo longior, glaber. Fructus bacca globoso-depressa aut exacte globosa, maturitate lutea, seminibus 5 vel saepius minus (2-3). Semina compressa, ovato-oblonga, testa nitida nigra, vel nigrescenti-castanea. Area pallida haud cicatricosa. —

Crescit culta in hortis urbis Belem do Pará Brasiliae.

A segunda Sapotacea de que vamos tratar é o *Cutitiribá grande*, parente do «*Cutitiribá*» tão frequente nas nossas mattas. Como este ultimo, o «*Cutitiribá grande*» faz parte do genero *Lucuma*, segundo a accepção do genero na «*Flora brasiliensis*», ou do genero *Vitellaria* segundo a nova classificação do Professor Radlkofer. A aproximação das

duas species na nomenclatura popular deve sem duvida attribuir-se á semelhança dos fructos, cujo pericarpio tem, em ambas as especies, a consistencia e o aspecto da gemma de ovo cosido. O «Cutitiribá grande» differe entretanto bastante do Cutitiribá ordinario quer no porte da arvore, quer nos caracteres das folhas e das flores. Elle é uma arvore de tamanho mediocre, lembrando um pouco a goiabeira tanto na ramificação (que é entretanto menos fina) quanto a sua casca cõr de canella, que se desfaz em escamas mais ou menos extensas. As folhas relativamente grandes e luzentes são dispostas na extremidade dos galhos bastante grossos. As flores são maiores do que aquelles do «Cutitiribá,» mas arranjadas da mesma forma, isto é principalmente sobre as partes dos galhos que já são despidas das suas folhas. Quanto aos caracteres floraes, elles vão ser explicados detalhadamente na descripção em latim. Basta-me dizer que o ovario tem 12 loculos, facto que permite distinguir a nossa planta de todas as outras especies do genero *Lucuma*. O fructo é uma grande baga globular um pouco achatada e afundada na base, geralmente munida de um bico curto e obtuso no vertice. Exteriormente ella conserva a cõr verde até a madureza ou fica mais ou menos amarellada.

A respeito do pericarpio, que tem quasi a consistencia e o gosto d'este do «Cutitiribá», com a differença entretanto de ser menos fino, pode se dizer a mesma cousa como na «Sorva do Perú.» Para os porcos será com certeza um excellente alimento. A patria do «Cutitiribá grande» é tambem desconhecida, entretanto é provavel que seja a zona littoral do Estado do Pará ou do Maranhão. Como o «Cutitiribá grande» possui fructos muito maiores que o «Cutitiribá» e provavelmente os maiores de todo o genero *Lucuma* achei-lhe conveniente a denominação especifica de *macrocarpa*.

Lucuma macrocarpa Hub. nov. spec. (§ Antholucuma).

Diagnosis: Glabra foliis magnis obovato-lanceolatis acute vel obtuse acuminatis, paucicostatis; floribus majusculis numerosis axillaribus lateralibusque, pedicellis petiolis brevioribus, lobis calycinis quatuor rotundatis, exterioribus minoribus; corolla breviter 6-loba; antheris introrsis cordatis, ovario *globoso-depresso hispido 12-loculari*; bacca magna globoso-depressa, umbonata, 6-10-sperma.

Descriptio: Arbor mediocris cortice cinamomeo-grisea, exophloeo lamellatim soluto. Rami griseo-cinammomei rugosi, ramuli cortice striata, sursum fusciscenti, infra cinerea tecti, foliorum basibus persistentibus valde verrucosi.

Folia apice ramulorum congesta, cum petiolo 7-25 (vulgo ad 20) cm. longa, basi in petiolum 1,5-2 cm. longum de currentia, apice pleraque breviter (acute aut obtuse) acuminata, supra medium longitudinis 5-8 (vulgo 6-7) cm. lata, subcoriacea, discolora, statu vivo supra obscura, infra laete viridia, siccitate autem supra nigrescentia, infra castanea, nervo mediano supra plano, infra inprimis basin versus prominens, nervis lateralibus utrinque 8-10, utraque pagina leviter prominulis, patentim ascendentibus.

Pedicelli florum superiorum axillares singuli vel terni, inferiorum terni vel plures fasciculati 4-6 (vulgo 5) mm. longi.

Flores maiusculi sub anthesin 1,5 cm. longi. *Calycis* phylla exteriora ovato-orbicularia extus dense minuteque fulvo-tomentella intus glabra, interiora $\frac{1}{2}$ longiora, orbicularia, dorso ad nervum medium interdum leviter tomentella, ceterum glabra. *Corolla* calycem tertia parte vel subduplo superans lobis tertiam partem tubi aequantibus ovato-rotundatis. *Stamina* fertilia 6, filamentis subulatis antheras longitudine aequantibus, antheris lobis corollinis dimidio brevioribus ovato-cordatis. *Staminodia* staminibus subaequilonga pyramidalis-subulata. Ovarium globoso-depressum, fulvo-hispidum 12-loculare, stylo glabro.

Bacca maxima, diametro 10 cm. aequans vel superans, laevis, basi phellodermate striatim oblecta, ceterum nitens, viridis vel lutescens, phyllis calycis ad 1 cm. longitudine auctis lignoso-coriaceis stipata. Pericarpium vitellinum.

Semen 3,5-3,7 cm. longum, ad 2,5 cm. crassum, ovatum, uno latere applanatum, basi obtusum apice mucronatum, testa nitidissima, castanea. Area umbilicalis opaca rugosa castanea vel pallida, basin versus usque ad 1,5 cm. lata. apicem versus angustata. Cotyledones crassae, albumen nullum.

Crescit culta in hortis urbis Belem do Pará Brasiliae.

Apezar de não haver duvida que a nossa especie pertença no proximo parentesco de *Lucuma littoralis* Mart. e *L. marginata* Mart. e Eichl., fica não menos certo que ella se distingue de todas as especies de genero *Lucuma* (*sensu latiore*) até agora descriptas pelo ovario de 12 loculos, o que necessita uma ligeira modificação na diagnose d'este genero.

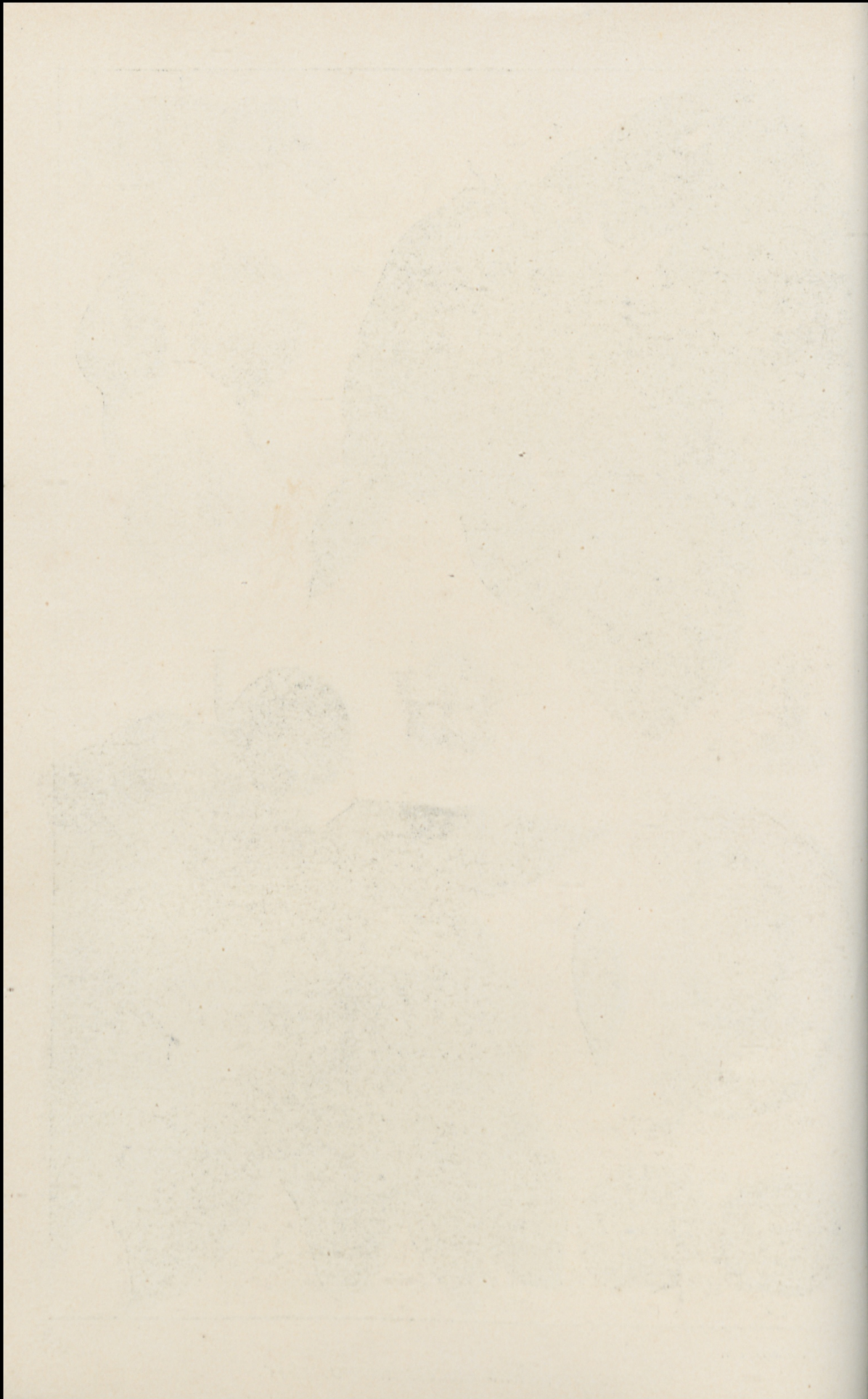
As opiniões sobre a extensão d'este grupo generico são aliás bastante divergentes. Segundo a classificação do Prof. Radlkofer de Munich, adoptada por Engler na sua obra «*Pflanzenfamilien*,» o nome generico de *Lucuma* convém só a um pequeno grupo de especies chilenas e peruanas,



J. Huber del.

Chrysophyllum excelsum nov. spec.

„Sorva do Perú“.



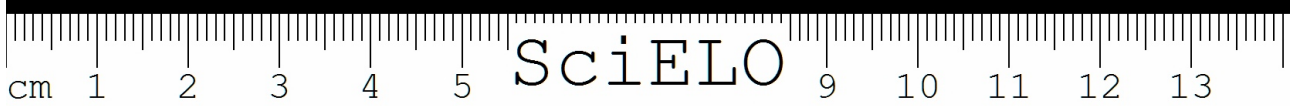
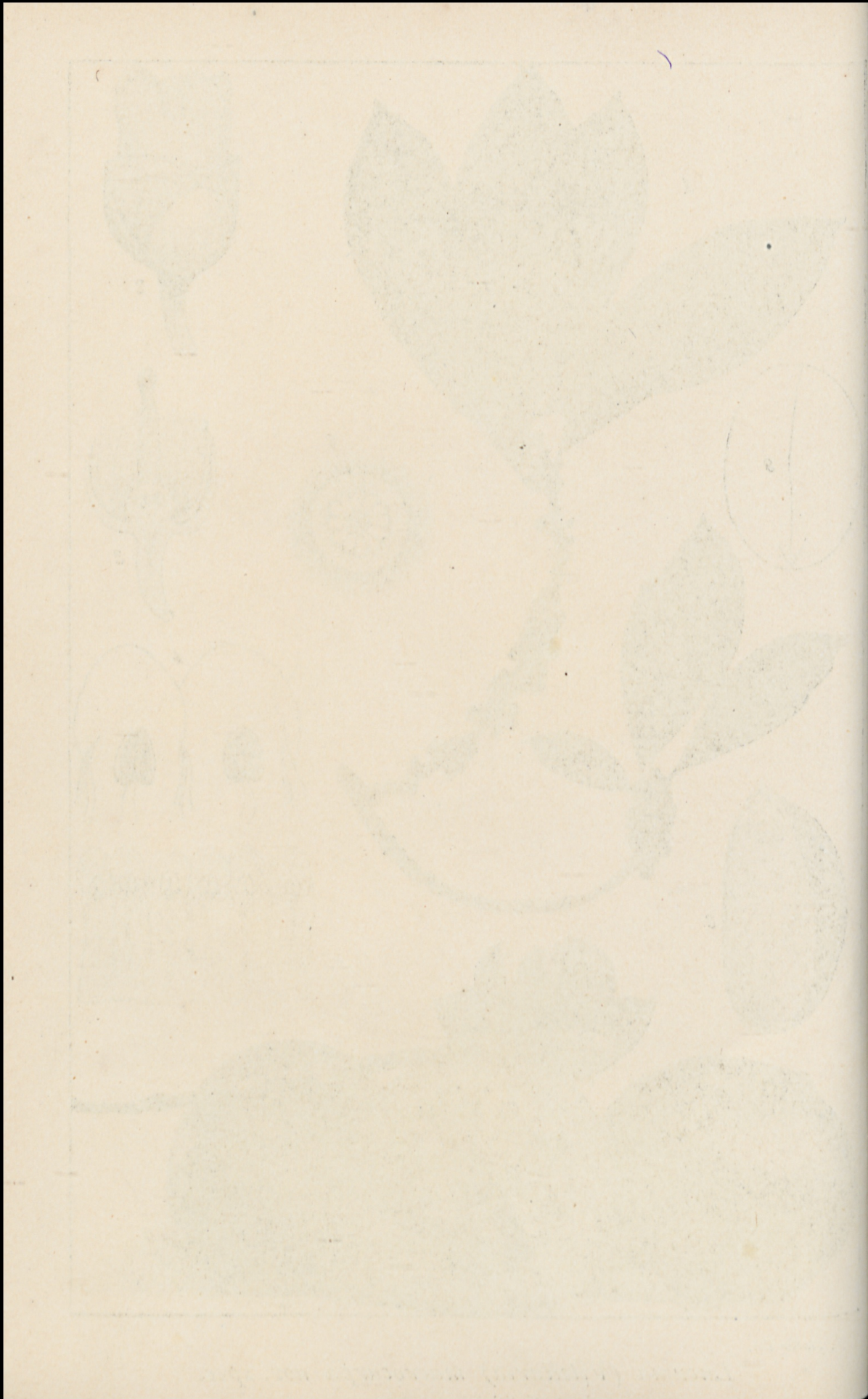
cm 1 2 3 4 5 SciELO 9 10 11 12 13



J. Huber del.

Lucuma (Vitellaria) macrocarpa nov. spec.

„Cutitiribá grande“.



SciELO

emquanto as outras especies ficam distribuidas nos generos *Vitellaria* e *Pouteria*.

O «Cutitiribá grande» deveria segundo esta classificação entrar no genero *Vitellaria*, que portanto teria a subir a modificação acima mencionada.

EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Chrysophyllum excelsum nov. spec. «Sorva do Perú».

- Fig. 1 — Galho com flores $\frac{1}{3}$.
Fig. 2 — Corolla extendida, mostrando a inserção dos estames $\frac{5}{1}$.
Fig. 3 — Flor aberta $\frac{5}{1}$.
Fig. 4 — Flor depois da queda da corolla $\frac{5}{1}$.
Fig. 5 — Flor cortada verticalmente $\frac{5}{1}$.
Fig. 6 — Pistillo $\frac{5}{1}$.
Fig. 7 — Corte transversal do ovario $\frac{8}{1}$.
Fig. 8 — Galho com fructos $\frac{1}{3}$.
Fig. 9 — Fructo com 5 sementes desenvolvidas, corte transversal $\frac{1}{3}$.
Fig. 10 — Fructo com 2 sementes desenvolvidas, corte transversal $\frac{1}{3}$.
Fig. 11 — Corte longitudinal do fructo, interessando uma semente $\frac{1}{1}$.
Fig. 12 — Semente vista do lado da area umbilical $\frac{1}{1}$.

Lucuma (Vitellaria) macrocarpa nov. spec. «Curitibá grande»

- Fig. 1 — Galho com flores $\frac{1}{4}$.
Fig. 2 — Flor aberta $\frac{2}{1}$.
Fig. 3 — Flor cortada longitudinalmente, sem corolla $\frac{2}{1}$.
Fig. 4 — Parte da corolla, mostrando a forma dos lobulos, dos estames e dos estaminoides $\frac{6}{1}$.
Fig. 5 — Corolla extendida $\frac{2}{1}$.
Fig. 6 — Corte transversal do ovario $\frac{1}{1}$.
Fig. 7 — Grupo de fructos $\frac{2}{3}$.
Fig. 8 — Semente vista no lado da area umbilical $\frac{1}{1}$.
Fig. 9 — Corte sagittal do embryão. $\frac{1}{1}$.
-